

O Estágio Supervisionado como ponte entre teoria e prática: um relato de experiência em Educação Infantil

The Supervised Internship as a Bridge Between Theory and Practice: An Experience Report in Early Childhood Education

El Prácticum Supervisado como puente entre teoría y práctica: un relato de experiencia en Educación Infantil

Luana Amorim da Silva¹

Débora Quetti Marques de Souza²

Relato de experiência

Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

Resumo

Este relato de experiência busca descrever e analisar a experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, focando na integração entre teoria e prática docente. Realizado na Escola José Atanásio de Oliveira, localizada no município de Calçado-PE, o estudo analisou a rotina pedagógica e aplicou intervenções sobre Educação Ambiental. A pesquisa investigou como as práticas baseadas nos Campos de Experiência e nas interações, promovem a autonomia e o protagonismo das crianças. Os resultados indicam que o professor, ao atuar como mediador, cria um ambiente onde a brincadeira e a experiência direta são essenciais para a construção do conhecimento. Conclui-se que o educador tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Prática Docente.

Abstract

This experience report seeks to describe and analyze the experience of the Supervised Internship in Early Childhood Education, focusing on the integration between theory and teaching practice. Carried out at the José Atanásio de Oliveira School, located in the municipality of Calçado-PE, the study analyzed the pedagogical routine and applied interventions on Environmental Education. The research investigated how practices based on Experience Fields and interactions promote children's autonomy and protagonism. The results indicate that the teacher, when acting as a mediator, creates an environment

¹ Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns, Estudante/Pedagogia, luana.asilva@upe.br

² Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns, Professora Orientadora doutora em educação, debora.souza@upe.br

where play and direct experience are essential for the construction of knowledge. It is concluded that the educator has a fundamental role in promoting the integral development of children.

Keywords: Supervised Internship. Early Childhood Education. Teaching Practice.

Resumen

Este relato de experiencia busca describir y analizar la experiencia de las Prácticas Supervisadas en Educación Infantil, centrándose en la integración entre teoría y práctica docente. Realizado en la Escuela José Atanásio de Oliveira, ubicada en el municipio de Calçado-PE, el estudio analizó la rutina pedagógica y las intervenciones aplicadas en Educación Ambiental. La investigación investigó cómo las prácticas basadas en Campos de Experiencia y en interacciones promueven la autonomía y el protagonismo de los niños. Los resultados indican que el docente, al actuar como mediador, crea un ambiente donde el juego y la experiencia directa son fundamentales para la construcción del conocimiento. Se concluye que el educador tiene un papel fundamental en promover el desarrollo integral de los niños.

Palabras clave: Pasantía Supervisada. Educación Infantil. Práctica Docente.

1 Introdução

Historicamente, a formação inicial de professores no Brasil enfrenta o desafio da fragmentação entre teoria e prática, agravada pela recorrente desvalorização da carreira docente e pela carência de políticas públicas que incentivem a implementação de experiências pedagógicas exitosas no ambiente escolar. Nesse cenário, o Estágio Supervisionado surge como um algo elementar, atuando como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a realidade cotidiana das escolas, contribuindo para a superação dessas lacunas formativas e para o fortalecimento da profissionalização docente.

O presente relato de experiência se propõe a ser um material de estudo reflexivo sobre a prática docente, resultado da experiência de Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns. A imersão em um contexto escolar real, na Escola José Atanásio de Oliveira, no município de Calçado - PE, foi essencial para que a teoria acadêmica se encontrasse com a vivência prática, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios e das potencialidades da profissão.

Durante os projetos e intervenções realizadas neste estágio, o objetivo geral foi articular a teoria e a prática pedagógica, vivenciando a rotina da Educação Infantil para aprimorar a formação docente. Para isso, foram definidos objetivos específicos que

incluíram: analisar a organização e o funcionamento da instituição de ensino, observando sua estrutura física, proposta pedagógica e dinâmica de trabalho; observar a rotina em sala de aula, as metodologias de ensino, as interações entre professor e alunos, e as estratégias de aprendizagem adotadas pela educadora regente; planejar, executar e avaliar intervenções pedagógicas que promovessem a aprendizagem significativa, a ludicidade e o desenvolvimento integral das crianças; e, por fim, refletir sobre os desafios e as potencialidades da prática docente na Educação Infantil, considerando a relação entre escola, família e comunidade.

A partir dessa vivência, e com o intuito de aprofundar a reflexão sobre a prática, surge o seguinte problema de pesquisa: Como as práticas pedagógicas baseadas nos Campos de Experiência e nas interações, fundamentais na Educação Infantil, podem ser efetivamente aplicadas para promover a autonomia e o protagonismo das crianças em um contexto escolar real? Uma possível resposta é que essas práticas promovem a autonomia e o protagonismo das crianças ao transformarem o professor em um mediador e o ambiente escolar em um espaço de liberdade e escuta, onde a brincadeira é o principal meio para a construção ativa do conhecimento e a tomada de decisões por parte dos alunos.

Como reforça o educador Paulo Freire (1996, p.30), “A teoria para ser compreendida e assumida, deve ser experiência vivida”. E o estágio oferece essa experiência por meio de observações do ambiente, da atuação de profissionais, do planejamento de atividades, das intervenções pedagógicas, enriquecendo assim o aprendizado do discente e proporcionando uma conexão direta com a realidade da sua futura profissão.

A imersão na Educação Infantil, em particular, revelou-se um percurso ainda mais enriquecedor. Nessa fase, a aprendizagem se dá por meio dos Campos de Experiência, em que o desenvolvimento das crianças é abordado de forma integral, valorizando a ludicidade, a afetividade e as interações. As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelecem as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, reforçando que o aprendizado ocorre de maneira natural e significativa.

Assim, o estágio em Educação Infantil oferece ao futuro educador a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como a sensibilidade, a escuta atenta e a postura investigativa. Tais competências são cruciais para a construção de uma prática pedagógica crítica, ética e comprometida com o desenvolvimento pleno dos alunos. O contato com a realidade escolar também permite refletir sobre os desafios da carreira docente e a efetividade das políticas públicas, fortalecendo uma formação humanizadora e transformadora, conforme enfatiza Freire (1996, p. 25): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Este relatório, portanto, estrutura-se a partir das observações, das descrições das intervenções pedagógicas realizadas, da análise da entrevista com o supervisor da escola e de uma breve explanação sobre os estudos teóricos realizados em sala de aula. Ele serve como um registro do processo formativo e da rica experiência de aprendizagem vivida.

2 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste relato se baseia em autores e documentos que sustentam a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, a centralidade do brincar e das interações na Educação Infantil, e o papel do educador como mediador.

2.1 A Formação Docente e a Relação Teoria-Prática

A formação do professor é um processo contínuo que se inicia na graduação e se aprimora ao longo da carreira. Nesse percurso, a separação entre a teoria aprendida em sala de aula e a realidade encontrada na escola é um dos maiores obstáculos. Paulo Freire (1996, p.30), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, defende que a teoria e a prática são indissociáveis, ressaltando que "A teoria para ser compreendida e assumida, deve ser experiência vivida". Para ele, a prática não é apenas a aplicação da teoria, mas um campo de reflexão onde o conhecimento é construído e reconstruído. O Estágio

Supervisionado, ao fornecer a *experiência vivida* por meio da observação e da intervenção, permite que o futuro educador fortaleça sua formação, superando essa fragmentação e desenvolvendo uma prática crítica e consciente.

Outro pilar dessa abordagem é a visão de Aristóteles (2006, p.25), que já defendia que "[...] para as coisas que temos que aprender antes de podermos fazê-las, aprendemos fazendo-as". Essa perspectiva reforça o valor da experiência prática no processo de aprendizagem, destacando que a vivência em um ambiente real é essencial para a aquisição de habilidades e competências.

2.2 A Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança

A Educação Infantil é uma etapa crucial, reconhecida por sua especificidade e pela necessidade de abordagens pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral da criança. As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) estabelecem as interações e brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Esses documentos rompem com a ideia de uma Educação Infantil conteudista, propondo que a aprendizagem ocorra de forma lúdica e significativa.

O conceito de Campos de Experiência na BNCC é fundamental para a educação, pois define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento levando em conta os saberes, conhecimentos e experiências concretas dos alunos. Ele organiza o currículo em áreas que promovem a integralidade do desenvolvimento infantil, como: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Ao trabalhar com os Campos de Experiência, o professor se afasta da fragmentação de disciplinas e oferece um ambiente onde a criança aprende de maneira conectada e natural.

A importância do brincar no desenvolvimento infantil é amplamente defendida por autores como Kishimoto (1995), que o descreve não apenas como uma atividade recreativa, mas como um importante colaborador para o desenvolvimento cognitivo,

motor, emocional, social e linguístico das crianças. O brincar permite que a criança explore o mundo, construa sua identidade, negocie regras e resolva conflitos.

2.3 O Papel do Professor e a Prática Reflexiva

Na perspectiva da Pedagogia Progressista, que busca formar sujeitos autônomos e participativos, o papel do professor é o de mediador. A atuação docente não se limita a transmitir conhecimento, mas a criar as condições para que o aluno possa produzi-lo e construí-lo, como argumenta Freire (1996). Essa postura exige do educador a capacidade de reflexão sobre sua própria prática, a sensibilidade para escutar as crianças e uma postura investigativa para compreender suas necessidades.

A prática pedagógica, nesse sentido, deve ser intencional e planejada, como defende Libâneo (1994). O planejamento é o que garante que a educação seja um ato consciente, orientado para objetivos claros, e não apenas uma sequência de atividades aleatórias. A avaliação contínua e a capacidade de ajustar as estratégias são também essenciais para garantir a efetividade da ação educativa.

3 Metodologia

Este relato de experiência fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, a qual, conforme Brandão (2001), tem como propósito compreender e interpretar os sentidos atribuídos pelos indivíduos às suas vivências e interações no contexto social. Tal abordagem se apoia na observação participante e na análise reflexiva da prática pedagógica, permitindo uma leitura mais profunda dos processos educativos e das relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

A metodologia se divide em três eixos principais. O primeiro deles consistiu na análise do contexto escolar, com a identificação e a análise da Escola José Atanásio de Oliveira. Para isso, foi realizada uma entrevista informal com a coordenação a fim de compreender o planejamento escolar, a concepção de educação adotada e o sistema de avaliação. A observação da rotina diária da turma do Pré II, com 16 alunos, permitiu um

olhar atento sobre as metodologias de ensino da professora regente e as dinâmicas de interação entre educadora e estudantes.

Em um segundo momento, para aprofundar a compreensão sobre a prática, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente da turma. As perguntas tiveram os seguintes objetivos: entender como a docente enxerga e lida com os desafios do cotidiano na sala de aula, como indisciplina, participação familiar e adaptação da criança; quais são as metodologias utilizadas para manter os alunos integrados e participativos nas aulas e qual a sua visão sobre o papel do professor na Educação Infantil. As falas da professora, juntamente com as observações em sala, serviram como base para a reflexão sobre a relação entre teoria e prática.

Já o terceiro eixo é a etapa mais prática da metodologia, a qual envolveu o planejamento, a execução e a avaliação de intervenções pedagógicas. O projeto temático escolhido foi educação ambiental, e sua estruturação se deu para uma aplicação em três dias, com atividades lúdicas, sensoriais e artísticas. O planejamento considerou a faixa etária dos alunos, o ambiente em que estão inseridos e os objetivos de aprendizagem da Educação Infantil. Cada atividade foi documentada por meio de registros fotográficos e anotações, que serviram de base para a análise dos resultados. A intenção das intervenções foi colocar em prática os princípios teóricos estudados, como a ludicidade, a interação e o desenvolvimento do protagonismo infantil.

4 Análise e discussão dos dados

A análise dos dados, combinando a observação da rotina escolar, a entrevista com a professora e os resultados das intervenções, demonstrou a complexidade e a riqueza do ambiente educativo.

A Escola José Atanásio de Oliveira, apesar de uma estrutura física que demanda algumas melhorias, revelou um corpo docente engajado e uma proposta pedagógica progressista. A rotina diária da turma do Pré II, bem estruturada com atividades como "palavra do dia" e "chamadinha", evidencia uma intencionalidade pedagógica que vai além do conteúdo, integrando conceitos de linguagem, matemática e socialização de forma lúdica. Isso confirma a aplicabilidade dos eixos estruturantes da Base Nacional

Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) no cotidiano escolar, demonstrando que a aprendizagem pode ser prazerosa e significativa.

A entrevista com a professora regente da turma observada evidenciou os diversos desafios enfrentados no exercício da docência, como a indisciplina dos alunos e a limitada participação ativa da família no processo de aprendizagem. Essas questões, que a teoria muitas vezes não explora em sua totalidade, reforçam a necessidade de uma formação docente que prepare o professor para lidar com a complexidade das relações humanas e sociais na escola. A docente, em sua prática, já utiliza a criatividade e a empatia para mediar esses desafios, confirmando a importância da postura sensível e reflexiva que Freire (1996) e outros teóricos defendem.

As intervenções pedagógicas sobre o meio ambiente foram um campo fértil para testar a hipótese inicial. A resposta das crianças à "Carta do Guardião Verde", à "Expedição Ecológica" e às oficinas de reciclagem demonstrou que as práticas baseadas no brincar e na experiência direta promovem, de fato, o protagonismo infantil. As crianças não apenas absorveram o conteúdo, mas participaram ativamente, tomando decisões (como a decoração do vaso ou a escolha de materiais) e expressando suas próprias ideias. A confecção do "Livro Diário da Natureza" e do mural coletivo evidenciou como a linguagem visual e a cooperação podem ser ferramentas poderosas de aprendizagem.

A vivência prática revelou que, embora a teoria ofereça um arcabouço sólido, a execução demanda uma constante adaptação e flexibilidade. A necessidade de recorrer a métodos mais tradicionais em alguns momentos para manter a ordem da turma é um exemplo de como o professor precisa balancear diferentes estratégias, sem perder de vista o objetivo maior de promover a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos.

5 Considerações finais

Este relato de experiência demonstrou o valor imenso que o Estágio Supervisionado tem para a formação docente. A experiência na Escola José Atanásio de Oliveira permitiu que a teoria acadêmica se materializasse na prática, consolidando a

compreensão sobre a importância de metodologias ativas e da ludicidade na Educação Infantil. Os objetivos de observar, analisar e intervir no processo educativo foram plenamente alcançados, proporcionando uma reflexão aprofundada sobre os desafios e as potencialidades da profissão.

Foi possível constatar que a autonomia e o protagonismo das crianças são efetivamente desenvolvidos quando o professor assume uma postura de mediador e a prática pedagógica se alinha aos princípios da BNCC, valorizando as interações e a brincadeira. A vivência das intervenções sobre o meio ambiente serviu como uma prova concreta de que as crianças, quando desafiadas por meio de propostas significativas e afetivas, se tornam ativas na construção do seu próprio conhecimento.

Apesar das dificuldades observadas, como a indisciplina e a ausência de participação familiar, o estágio reforçou a necessidade de um compromisso ético e humanizado na prática docente. A experiência reafirmou que o papel do educador vai além do ensino de conteúdos, sendo um agente de transformação social, responsável por criar as condições para que cada criança se desenvolva integralmente. A formação do professor deve, portanto, ser contínua e pautada na reflexão, no diálogo com a comunidade escolar e na busca por práticas que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a participação cidadã.

Referências

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 18 dez. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 19/12/2025

Aceito em: 26/03/2026

Publicado em: 16/05/2026